

Juventude, sonhos e esperança

O pernambucano Ailton entendeu que era na TV que a sua vocação teria voz e alcance muito maior

O menino Ailton Alves Barbosa era um sonhador. Nascido na capital pernambucana, Recife, foi criado na bela cidade de Olinda onde viveu até os 18 anos. O jovem sagitariano de apenas 24 anos, nasceu em um lar budista e, desde muito cedo, queria ser piloto de aviação. Quando foi buscar contato com quem atuava nessa profissão encontrou jornalistas. "Fiquei fascinado!", exclamou Ailton. Ali fora inoculada a semente do jornalista talentoso que viria a ser.

Outra fonte que acessava sempre eram os impressos da BSGI. "Cresci lendo a revista Dez. Minha mãe sempre fez questão de assinar todos os impressos e os livros também. Incentivava a ler e aprender junto comigo", contou. A convivência com outras crianças budistas, aos poucos, foi edificando uma personalidade e um caráter sólidos, de fortes valores humanísticos e um desejo irrefreável por contribuir para uma sociedade mais harmoniosa e equitativa.

Dentro do vasto campo de atuação da área, sempre foi a televisão a sua grande meta. "Talvez pelo poder e pelo imenso alcance desse veículo, eu era fascinado pela área do jornalismo televisivo", explicou. Mas, diferentemente de tantos que se deslumbram pelo glamour, Ailton entendeu que era na TV que sua aptidão e

ideal teriam uma voz e um alcance muito maior.

Foi no 3º ano do Ensino Médio que surpreendeu sua mãe com a escolha. Seu talento e desenvoltura era tanto que já no 3º período (semestre) já conseguiu um estágio na TV Clube, retransmissora da Record em Recife. "Eu queria começar a estagiar logo. Normalmente, só depois do 5º período as empresas dão oportunidade aos estagiários. Mas fui com a cara e a coragem – e muita oração – fiz o teste e passei!", exultou.

Os dois anos de estágio se passaram e iniciou o projeto de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Junto a essa nova etapa conquistou também uma vaga de estágio na TV Cultura, na editoria de Polícia. "Mas aconteceu que surgiu a oportunidade de passar de estagiário a produtor e diretor. Embora fosse uma emissora menor, era uma oportunidade boa demais para crescer e me desenvolver", ressaltou.

Que jornalista pode ter no currículo a experiência de produzir e dirigir numa emissora, antes dos 20 anos? Pois foi o que o muito jovem Ailton fez. Além disso, cobriu folgas e férias de colegas, fez coberturas nacionais de Carnaval e Eleições e, aos poucos, foi montando um portfólio invejável no meio jornalístico.

Mas sempre teve em mente o ideal aprendido na Soka Gakkai brasileira, atuando em seu núcleo de base e no grupo Gajokai, cuja função é proteger os locais de encontros e eventos, bem como as pessoas que ali estão. "Estava feliz fazendo o que gostava, tanto dentro da BSGI como no trabalho, mas precisava ter também algo que me desse retorno financeiro", confessou. Em seu íntimo, queria ficar em Recife ou em estados vizinhos para ficar próximo da família e de seus companheiros da BSGI.

Orou para obter a sabedoria necessária quanto aos rumos de sua carreira e eis que se instala a pandemia da covid-19. Já que estava sem emprego, se dedicou às atividades online, ajudando e incentivando as pessoas a se manterem unidas e ativas. Dedicando-se integralmente, em 2020, na atividade do Núcleo Jovem, ouviu de um veterano do núcleo que "missão é algo maior que a nossa própria vida". Isso calou fundo em seu jovem coração, e pensou: "independente de onde esteja posso cumprir minha missão!".

Decidiu ampliar o leque de possibilidades. Atuou em uma assessoria de comunicação de campanha política para a Prefeitura de Recife, nas eleições de 2020. Foi repórter de campo, assessor de imprensa, roteirista dos programas políticos de TV, produziu guias eleitorais. Foram três meses intensos de muito trabalho e aprendizado. Embora o candidato que assessorou não tenha vencido, para todos da equipe, o terceiro lugar foi uma grande vitória, pois quando entrou na campanha ele era o último de sete candidatos.

Assim, após toda essa bagagem conquistada, planejou os próximos passos e decidiu enviar seu currículo para outros estados. "Eu tinha me colocado um prazo de até março de 2021. Caso não conseguisse nada, iria a São Paulo com a cara e a coragem para tentar a sorte", enfatizou. Mas não foi preciso. Em dezembro de 2020 recebeu a resposta do Grupo Norte, retransmissora do SBT, em Boa Vista, Roraima. "Eu estava tão decidido que, muito antes dessa proposta, já tinha comprado até a mala!". Orou com gratidão e solicitou proteção para que não caísse em uma 'furada'.

Bem diferente do que imaginou, a realidade dura do local foi um imenso desafio. Boa Vista é uma cidade que recebe diariamente famílias de refugiados e, devido a isso somado a outras questões de infraestrutura precária, causam conflitos e desagregação social. Percebeu que sua luta ali seria muito maior do que pensava. A sensação de desamparo por estar sozinho em um local tão complicado, foi pesando muito.

Porém, com apenas 10 meses de TV Norte, graças ao seu trabalho irretocável, chamou a atenção da Rede Amazônica, retransmissora da TV Globo, a maior da região Norte. E, no dia do seu aniversário, foi contratado. "Qual não foi a minha grande surpresa quando, após um tempo, descobri que mais 2 integrantes da equipe, também são membros da BSGI!", exclamou. Já não estava mais sozinho. "Realmente, não há oração sem resposta, conforme consta nos escritos sagrados do Buda Nichiren", finalizou o jovem jornalista humanista.

